



PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGVS

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA**

PPGVS/INCQS/FIOCRUZ

2019

PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO DOS CURSOS STRICTO SENSU DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA – INCQS / FIOCRUZ

CONTEXTUALIZAÇÃO

O presente trabalho não se propõe a ser um estudo de caso, mas uma pesquisa que será realizada a partir da construção de um plano de autoavaliação que leve ao aprimoramento dos cursos de Mestrado Profissional, Mestrado Acadêmico e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Vigilância Sanitária (PPGVS), a partir de demanda e orientação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Para que o PPGVS construa seu processo de autoavaliação, a fim de minimizar dificuldades e, conseqüentemente, melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, bem como a relação interpessoal e o envolvimento de todos, deve-se conhecer as problemáticas existentes para buscar medidas de redimensionamento das ações desenvolvidas, quando for o caso. Para tanto, neste trabalho elaborou-se questionários eletrônicos a serem aplicados aos atores envolvidos na autoavaliação e sugeriu-se um cronograma com medidas práticas que devem compor o processo de autoavaliação. Tais medidas incluem: (i) realização de oficinas de planejamento, (ii) criação de uma Comissão de Autoavaliação e (iii) organização de reuniões para análise e discussão coletiva dos dados coletados após a aplicação dos questionários.

Para a construção desse plano de autoavaliação foi preciso que os atores envolvidos no processo conhecessem os problemas e se tornassem parceiros, assumindo o compromisso com a instituição e com a comunidade acadêmica, em prol da melhoria da qualidade do ensino e do desenvolvimento científico dos discentes.

A proposta apresentada se baseou em uma construção coletiva e participativa, fundamental para que a Autoavaliação tome proporção diagnóstica e sirva para uma mudança entre todos os envolvidos neste processo.

1. INTRODUÇÃO

1.1 HISTÓRIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA

A Lei nº 8.080 de 1990, conhecida como Lei Orgânica da Saúde define a Vigilância Sanitária como um conjunto de ações capazes de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde, abrangendo: (1) o controle de bens de consumo que, direta ou indiretamente, se relacionem com a saúde, compreendidas todas as etapas e processos, da produção ao consumo; e (2) o controle da prestação de serviços que se relacionem direta ou indiretamente com a saúde. Tecnicamente, Vigilância Sanitária pode ser entendida como a área da Saúde Pública que trata das diversas formas de ameaça à saúde, oriundas principalmente, do uso e consumo de novos materiais, produtos e tecnologias, cada vez mais presentes na vida contemporânea. A Vigilância Sanitária atual abrange a regulação de uma variedade muito grande de produtos e serviços, de natureza diversa, agrupados nos grandes ramos: dos alimentos, dos medicamentos, dos produtos biológicos, dos produtos médicos, odontológicos, hospitalares e laboratoriais, dos saneantes e desinfetantes, dos produtos de higiene pessoal, perfumes e cosméticos, além do controle sanitário dos portos, aeroportos e estações de fronteira e da ampla gama de serviços de interesse à saúde.

O Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS), criado em 4 de setembro de 1981, é uma unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e pertencente ao Ministério da Saúde que tem como missão contribuir para a promoção e recuperação da saúde e prevenção de doenças, atuando como referência nacional para as questões científicas e tecnológicas relativas ao controle da qualidade de produtos, ambientes e serviços vinculados à Vigilância Sanitária. Desde então presta serviço somente ao setor público (federal, estadual e municipal) realizando análises na área de controle da qualidade e elaborando pareceres técnicos que podem nortear o registro e a comercialização de insumos e produtos com potencial risco à saúde da população.

Em 2000, de acordo com as novas diretrizes do INCQS – nas quais o ensino e a pesquisa também se tornam prioridades institucionais – foi criado o Programa de Pós-Graduação em Vigilância Sanitária (PPGVS), na modalidade acadêmico, com os Cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado, sendo iniciado em 2001 após aprovação da Capes, incorporando nos Programas de Pós-Graduação da Fiocruz.

Ampliando a oferta de cursos stricto sensu, foi submetido à Capes, em 2005, a proposta na modalidade profissional, e a primeira turma de Mestrado Profissional em Vigilância Sanitária iniciou em 2006, sendo todos os alunos profissionais oriundos de órgãos públicos (federal, estadual ou municipal) e atuantes nas áreas fiscal, laboratorial ou administrativa de instituições em áreas afins à Vigilância Sanitária.

A formação de recursos humanos em Vigilância Sanitária no país defronta-se com um conjunto de limitações que advém do tradicional isolamento institucional da Vigilância Sanitária no contexto da saúde, o que se reflete na ainda pequena produção de conhecimento científico na temática, na falta de formação docente e até mesmo no desconhecimento da população em geral da função da Vigilância Sanitária como ação de saúde. Esses aspectos, com outros decorrentes do paradigma dominante na saúde – centrado na doença – concorrem para a manutenção de certa dificuldade, mesmo entre sanitaristas e pesquisadores, em se distinguir a função das ações de Vigilância do

modelo que tem vigorado no país. A área apresenta carência de profissionais que possam pensar a Vigilância Sanitária de modo multidisciplinar, gerando ações oriundas da interação de áreas de conhecimento como Epidemiologia, Química, Microbiologia, Farmacologia, Toxicologia, Imunologia, Direito, Pedagogia, Engenharia, Biomedicina, Estatística, História e outras.

Portanto, o principal objetivo do PPGVS é a formação de pós-graduados altamente qualificados que deverão ser capazes, baseados em conhecimentos teóricos, experimentais e laboratoriais, desenvolverem visão global sobre a qualidade dos produtos destinados à saúde. Nossos egressos participam efetivamente na promoção e manutenção da saúde da população, dominando o método científico e agregando o conhecimento formal de disciplinas teóricas e técnicas à formação do conhecimento em saúde, onde os saberes e práticas da Vigilância Sanitária deve se constituir em um campo de convergência de várias disciplinas e áreas de conhecimento da ciência para atuarem primordialmente no desenvolvimento da Pesquisa e do Ensino em Vigilância Sanitária.

Para tanto, o Programa apresenta uma única área de concentração, Qualidade de Produtos em Saúde, composta por duas linhas de pesquisa que englobam todos os projetos desenvolvidos pelos nossos discentes associados aos seus orientadores, objetivando assim a construção de um novo pensar em Vigilância Sanitária. As linhas de pesquisa são: (1) Desenvolvimento e avaliação interdisciplinares dos produtos, serviços e ambientes vinculados à Vigilância Sanitária e (2) Avaliação de contaminantes, poluentes e resíduos, e seus impactos sobre a saúde da população. (INSTITUTO NACIONAL DE CONTROLE DE QUALIDADE EM SAÚDE, 2019)

1.2 COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

A CAPES é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC), que tem o compromisso de atuar na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todo o Brasil. Foi criada com o objetivo de: “assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país” (BRASIL, 2017).

Entre as atividades coordenadas/desenvolvidas pela Capes pode-se citar: Avaliação dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* no país; Acesso e divulgação da produção científica; Investimentos na formação de recursos humanos de alto nível, no país e exterior; Promoção da cooperação científica internacional; entre outras. (BRASIL, 2019).

Com relação às avaliações dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, a Capes tem sido de suma importância na construção das metas alcançadas pelo sistema nacional de pós-graduação, na consolidação do quadro atual, bem como na elaboração das mudanças que o avanço do saber e as demandas da sociedade precisam.

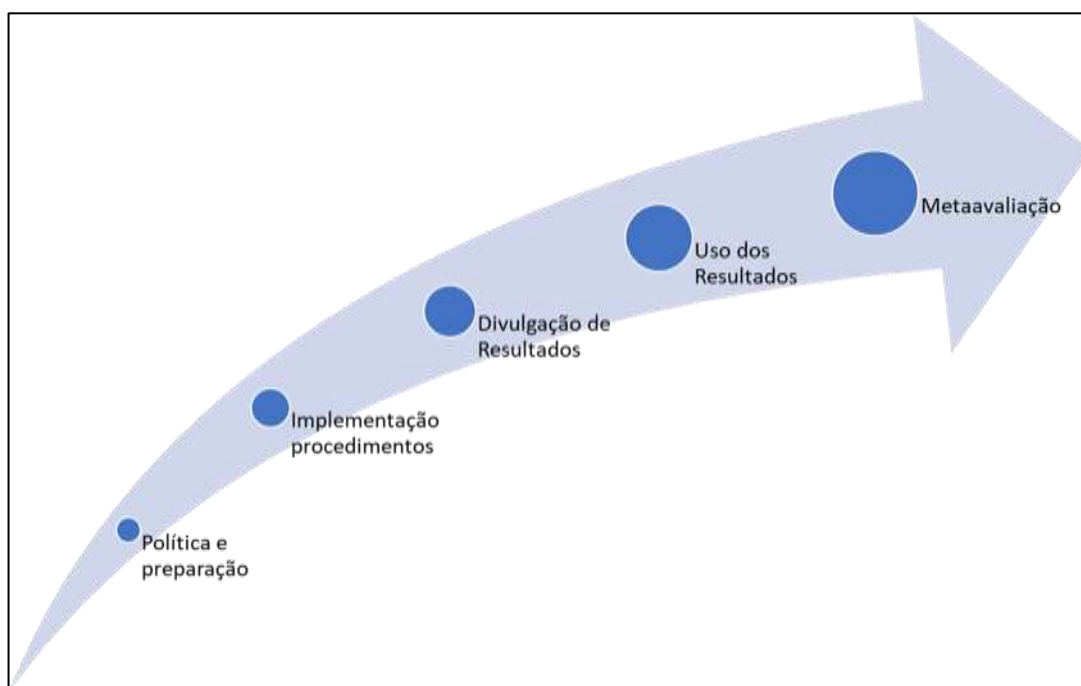
O sistema de avaliação, em constante aperfeiçoamento, serve de instrumento para a comunidade acadêmica na busca de um padrão de excelência para os mestrados e doutorados nacionais. Os resultados da avaliação servem de base para a formulação de políticas para os programas de pós-graduação, bem como para o dimensionamento das ações de fomento, como bolsas de estudo, auxílios, apoios.

Pensando constantemente em aperfeiçoamento, autonomia e buscando a melhoria na qualidade dos Programas, em junho de 2018, a Capes instituiu um Grupo de Trabalho com o objetivo de apresentar uma proposta de uma sistemática de autoavaliação dos programas de pós-graduação, visando torná-la um componente importante para a avaliação realizada pela Capes. Em 2019, esse Grupo de Trabalho publicou o relatório “Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação”, um documento explicativo e orientativo, com a finalidade de aprimoramento do processo e de instrumentos relacionados a avaliação da pós-graduação. (BRASIL, 2019)

A Figura 1 apresenta as etapas do processo de autoavaliação, onde cada etapa deve ocorrer conforme a sequência: (i) Políticas e Preparação: Elaboração do Plano, Sensibilização, Diagnóstico; (ii) Implementação Procedimentos: Método, Instrumentos, ida à campo, análise; (iii) Divulgação de Resultados: Linguagem clara e objetiva; (iv) Uso dos resultados: Autoanálise crítica, subsídio ao planejamento estratégico; e (v) Metaavaliação: Avaliação da própria sistemática de avaliação adotada pelo Programa durante um determinado ciclo, ajustando-a, caso necessário.

Para a autoavaliação é importante contar com alguns relatores e junto com eles, seguir as três etapas que são: Políticas e Preparação, Implementação e Disseminação e uso dos resultados.

Figura 1 - Sequência do processo de autoavaliação



Fonte: Relatório do GT de Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação - CAPES. (BRASIL, 2019)

1.3 AUTOAVALIAÇÃO NO PPGVS

Os estudiosos da pós-graduação são unânimes em considerar a importância e a necessidade de avaliar esse grau de ensino (SAUL, 2010). Os resultados da avaliação podem servir a uma variedade de propósitos. Numa perspectiva prática e imediata, a avaliação pode servir para responder a dificuldades cotidianas vivenciadas nos cursos e programas, sendo útil ainda para o redirecionamento de ações. Numa dimensão mais

abrangente, a avaliação deve levar à tomada de decisões relativas à política educacional e econômica no campo do ensino stricto sensu. (SILVA, 2012)

A avaliação se constitui pelos processos avaliativos internos e externos realizados por uma ou em uma instituição de ensino/organização.

No ensino, a avaliação externa é de responsabilidade do ministério da educação, e mais especificamente, no caso dos programas stricto sensu, de responsabilidade da CAPES.

A avaliação institucional interna, também chamada de Autoavaliação, fica sob os cuidados da instituição e, conseqüentemente, essa instituição detém seu controle. Em Instituições de Ensino Superior e nas Escolas de Governo, via de regra, a autoavaliação fica a cargo das Comissões Próprias de Avaliação. Segundo Freitas, “embora o processo seja múltiplo e integrado, cada um tem seu protagonista principal” (FREITAS, 2014, p.35).

De acordo com críticos do processo de avaliação educacional, discutir sobre avaliação torna-se difícil porque as políticas voltadas para a educação não propiciam de forma efetiva a construção de uma prática voltada para esse tipo de processo. Assim, segundo Grochoska, “...é preciso uma mudança de cultura para que ela se efetive nas instâncias educacionais no intuito de trazer a melhoria para a instituição educacional” (GROCHOSKA, 2013, p.109).

Avaliar é promover reflexões sobre “quem somos” e “quem queremos ser”; vislumbrar o futuro, mas sem deixar de cuidar do presente. Não existe avaliação com qualidade sem participação, pois cada ator no processo tem uma concepção de qualidade, por possuírem pontos de vistas diferentes. Significa reconhecer as diversas naturezas ideológicas e valorativas e considerar o embate/debate entre pontos de vistas, ideias e interesses como um recurso, uma estratégia para proposições e não como uma ameaça.

Nesse sentido, como mencionado anteriormente, é primordial consolidar a gestão participativa para que o processo avaliativo seja construído junto à comunidade acadêmica, garantindo co-participação e co-responsabilidade de todos no processo.

Segundo Bondiolo (2004, p. 14-17) “o processo com que se faz, se assegura, se verifica, se contextualiza, se declina a qualidade, é uma “co-construção” de significados em torno da instituição, uma reflexão compartilhada que enriquece os participantes, uma troca e uma transmissão de saberes”.

A prática de avaliar não é uma tarefa fácil, por esse motivo, na autoavaliação, é interessante que essa prática avaliativa seja democrática, coletiva e que promova sempre o diálogo. Para que a instituição seja avaliada a fim de solucionar os problemas existentes e, conseqüentemente, melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, bem como a relação interpessoal e o desempenho de todos, deve-se conhecer as problemáticas existentes para buscar medidas de redimensionamento das ações desenvolvidas. Dessa forma, procurando solucionar os problemas detectados através da avaliação propriamente dita. O que se espera, portanto, é que o coletivo localize seus problemas, suas contradições; reflita sobre eles e estructure situações de melhoria ou superação, comprometendo-se com melhorias concretas. (FREITAS, 2014, p.38).

A Autoavaliação tem por finalidade identificar a melhoria da qualidade e do desenvolvimento institucional, pois permite uma autoanálise, por meio dos instrumentos utilizados na coleta de dados, para ações de reorganização curricular e político-administrativa. Desta maneira, entende-se que é peça fundamental para detectar o que

não está dando certo e buscar soluções para os possíveis problemas. Vários questionamentos surgem quando se pensa no processo de autoavaliação: Quais são os critérios da avaliação? Quais os responsáveis? Qual o objetivo e a finalidade?

Esses questionamentos podem iniciar as discussões, buscando participação democrática e compartilhada. Acredita-se que essas inquietações não são exclusivas da área educacional, estão presentes nos movimentos em prol de uma educação pública, gratuita e de qualidade.

Ao pensar esse processo complexo, porém essencial, o Programa constrói sua identidade e consegue entender e acompanhar seu desenvolvimento. Torna-se um momento rico e de aprendizagem. Contudo, deve-se compreender que o fato mais importante está na caminhada, nos momentos reflexivos, democráticos e formativos que a autoavaliação proporciona. Há um crescimento coletivo. Os atores não serão mais os mesmos. Novas atitudes e pensamentos surgirão. A tendência é um olhar diferenciado para o ensino e que necessita ter qualidade. Não há um modelo de autoavaliação pronto para aplicar. Existem orientações apenas do caminho e etapas a seguir. A autoavaliação precisa ser construída, um desafio de uma longa e árdua caminhada, mas possível e necessária. (FERNANDES, 2002, p. 140 apud GROCHOSKA, 2013, p. 110).

As propostas apresentadas no seu coletivo serão fundamentais para que a Autoavaliação tome proporção diagnóstica e sirva para uma mudança entre todos os envolvidos neste processo. (LEITE, 2009).

Os resultados da avaliação devem permitir o conhecimento e discussão da realidade e a implementação de ações que visem melhorar as atividades que estão sendo desenvolvidas.

Diante desses resultados é possível uma reflexão sobre as atitudes e atos pedagógicos desenvolvidos para o planejamento e elaboração de plano de metas a serem traçados.

Os resultados desse processo de avaliação subsidiarão o planejamento estratégico e a constante busca pela qualidade na formação de nossos discentes.

“Não são os resultados que emergirão mudanças, mas a possibilidade de discuti-los em conjunto buscando alternativas e compromisso de todos com as tomadas de decisão e implementação de ações na prática” (LIMA, 2002).

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar o plano de autoavaliação para os cursos stricto sensu do PPGVS, visando atender a novos critérios de avaliação da CAPES.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Elaborar instrumentos de avaliação (questionários eletrônicos) alinhados com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Fiocruz, Planejamento Estratégico Institucional e a Ficha de Avaliação da CAPES;
- 2) Aprovar o plano de autoavaliação, os instrumentos de avaliação e o cronograma de execução;
- 3) Instituir a Comissão de Autoavaliação;
- 4) Sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância do envolvimento de todos no processo;
- 5) Aplicar os questionários eletrônicos desenvolvidos;
- 6) Registrar e analisar as informações coletadas através de um banco de dados;
- 7) Elaborar relatório preliminar;
- 8) Elaborar, aprovar o relatório final, avaliar o processo e fazer os ajustes necessários com a comunidade acadêmica e gestores;
- 9) Divulgar o relatório final.

3. METODOLOGIA

Para o processo de autoavaliação (Políticas e Preparação, Implementação, Disseminação e uso dos Resultados e Metanálise) será fundamental contar com relatores, que estarão presentes em todos os momentos de discussão e construção, para que na elaboração dos relatórios e planejamento do PPGVS, todas as informações e contribuições sejam contempladas.

3.1 ELABORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Para a autoavaliação faz-se importante uma análise dos documentos do Programa, da Instituição e da Capes. Com base nesses dados é possível propor a construção coletiva dos instrumentos, que serão utilizados na coleta de dados. (GROCHOSKA, 2013).

Na autoavaliação é importante definir os atores que devem fazer parte do processo, para a identificação dos aspectos que necessitam de melhoria.

Logo, foram elaborados questionários eletrônicos destinados aos atores envolvidos (docentes, discentes, egressos e corpo técnico-administrativo) a partir da análise dos seguintes documentos: PDI da Fiocruz; Planejamento Estratégico Institucional; Proposta, Regimento Interno e Resoluções do Programa e; Documento de área, Ficha de Avaliação, Resoluções, Portarias e Instruções Normativas da Capes.

Foram consultados também os documentos e formulários utilizados nas avaliações das disciplinas e da coordenação e secretaria acadêmica já existentes no PPGVS (Anexos A e B) e questionários de outras instituições de pesquisa e universidades (SOARES, 2018). Foi adotada a escala de Likert (1 a 5) para estratificar as respostas fechadas dos questionários.

3.2 REALIZAÇÃO DA 1ª. OFICINA DE PLANEJAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA

A 1ª. Oficina de Planejamento e Autoavaliação do PPGVS foi realizada com a participação dos doutores do colegiado do PPGVS, discentes e egressos dos cursos de mestrado acadêmico, doutorado e mestrado profissional, profissionais da secretaria acadêmica, gestores e profissionais da área de planejamento do Instituto.

Nessa Oficina foram apresentados, discutidos e aprovados o Plano de Autoavaliação e seu respectivo cronograma de execução, bem como, os instrumentos de avaliação (questionário eletrônicos). Também foi instituída a Comissão de Autoavaliação (CAA), que coordenará o processo, entendendo a real necessidade de colaboração e participação de toda a comunidade acadêmica.

3.3 SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

Para sensibilizar a comunidade acadêmica foram realizadas oficinas de planejamento para todos os envolvidos no processo de autoavaliação, possibilitando assim, maior conhecimento do PPGVS; envio de e-mail explicativo, destacando a importância do envolvimento e participação dos atores e ampla divulgação nas redes sociais do PPGVS.

3.4 APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS ELETRÔNICOS

A coleta de opiniões foi realizada a partir da aplicação dos questionários aos discentes, egressos, docentes e corpo técnico-administrativo através de e-mail.

Porém, antes da aplicação dos questionários, foi realizado um pré-teste para a respectiva validação dos mesmos, sendo enviados a 5% dos representantes de cada segmento.

3.5 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Um banco de dados no Programa Microsoft Office Excel® foi construído através as informações do Programa fornecidas pela Secretaria Acadêmica e dos dados coletados nos questionários eletrônicos respondidos, que foram transcritas em sua forma bruta.

As questões fechadas foram tabuladas a partir do percentual de suas respostas e identificadas como potencialidade ou fragilidade através dos critérios de análise definidos na tabela 1.

Vale lembrar que tecnicamente denominado de “fragilidade” é uma oportunidade de melhoria.

Tabela 1 - Critérios de análise de potencialidades e fragilidades

ÍNDICE DE PORCENTAGEM DAS RESPOSTAS	CRITÉRIO DE ANÁLISE
"Ótimo/bom" – maior ou igual a 70%	Potencialidade
"Ótimo/bom" – de 50 a 69%	Precisa ser melhorado para se tornar potencialidade
"Ótimo/bom" – abaixo de 50% e "Fraco/ruim" – abaixo de 30%	Precisa ser melhorado
"Ótimo/bom" – abaixo de 50% e "Fraco/ruim" – acima de 30%	Fragilidade
"Não sei avaliar" – maior ou igual a 50%	Fragilidade

Fonte: Relatório CPA da Universidade de Uberlândia, 2018.

3.6 RELATÓRIO PRELIMINAR

A partir de reuniões, todos os dados e informações adquiridos foram analisados pela Comissão de Autoavaliação, visando a elaboração do relatório preliminar.

No relatório preliminar foram contempladas as potencialidades, as fragilidades e as sugestões para melhoria do Programa.

3.7 ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL

De posse do relatório preliminar, as informações foram disponibilizadas e os dados apresentados pela Comissão de Autoavaliação na 2ª Oficina de Planejamento e Autoavaliação do PPGVS, com a participação de todos os segmentos envolvidos.

A partir das discussões na 2ª Oficina, um documento analítico foi elaborado contemplando as potencialidades e as fragilidades dos cursos, precedido de sugestões que visem melhorias qualitativas em cada dimensão.

Desse documento foram pactuadas as mudanças que deverão ser implementadas a curto e médio prazos, traduzidas em metas, ações e prazos que foram integradas ao Planejamento do Programa alinhado ao Planejamento Estratégico Institucional.

3.8 DIVULGAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL

O relatório final de Autoavaliação está disponibilizado na página eletrônica do PPGVS, tornando transparente todo o processo (www.incqs.fiocruz.br> Ensino> Informações Adicionais> Autoavaliação e Planejamento).

A meta é dar continuidade nesta avaliação bianualmente, sendo o primeiro ciclo iniciado em 2020-2021.

Após o fechamento de um ciclo de avaliação será avaliada a própria sistemática de avaliação adotada pelo Programa, ajustando-a, caso necessário (Metaavaliação).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliar é uma tarefa complicada, quando se faz necessário apontar o que não está dando certo, mas é preciso entender que as avaliações, sejam externas ou internas, servem de diagnóstico para o planejamento de ações voltadas para o desenvolvimento de melhorias da qualidade da educação. Negar os resultados é negligenciar a educação.

Pelo contrário, os resultados devem servir como mola propulsora da união da equipe em busca do compromisso coletivo para rever o que não está adequado no decorrer do processo do ensino e da aprendizagem dos pós-graduandos.

É, portanto, papel do gestor promover a união da equipe em prol da participação e da eficiência dos processos de gestão educacional/acadêmica. Ele deve ser o mediador, o articulador das mudanças, com o apoio de toda a comunidade. O gestor sozinho não será capaz de promover grandes impactos na melhoria da qualidade do ensino, mas deve se tornar o incentivador desse processo.

Realizar a autoavaliação de forma sistematizada, com objetivos traçados, é uma proposta recente da Capes para os Programas stricto sensu, embora alguns programas já realizem. Essas discussões devem ser colocadas nas reuniões com a comunidade acadêmica, pois são importantes para refletir as ações desenvolvidas e buscar formas de correção para as possíveis falhas encontradas nos processos desenvolvidos no Programa. Este ato de diagnosticar os problemas e buscar soluções deve ser pensado, organizado e planejado. Assim, todos os envolvidos darão sua parcela de contribuição visando a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem.

Os resultados devem ser considerados pelos gestores e Colegiado do Programa para as tomadas de decisão, implementação das ações e replanejamento das atividades.

Neste sentido, as perspectivas do PPGVS alinhadas com as diretrizes da Capes são de, a partir da incorporação do plano de autoavaliação, identificar pontos fortes e fracos do programa e, obter avanços e maior qualidade dos processos, entendendo a necessidade principal de contribuir para uma melhor formação dos discentes.

Ressaltamos que, nada disso será possível se os atores envolvidos, não colaborarem na construção deste processo. É fundamental que se tornem parceiros, assumindo o compromisso com a instituição e com a comunidade acadêmica, em prol sempre de melhorar a qualidade do ensino e do desenvolvimento científico dos discentes.

Por fim, vale destacar que é fundamental a capacidade dos gestores em transformar resultados do processo de autoavaliação em ação, alinhando diretrizes construídas coletivamente a partir do processo de avaliação ao planejamento estratégico do Programa de Pós-graduação.

5. REFERÊNCIAS

BONDIOLI, A. Dos indicadores às condições do projeto educativo. In: BONDIOLI, A. (org.). **O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada**. Campinas: Autores Associados, 2004.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação: grupo de trabalho**. Brasília: CAPES, 2019. (Relatório de Grupo de Trabalho). Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019_Autoavalia%C3%A7%C3%A3o-de-Programas-de-P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 01 out.2019.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório da Avaliação Quadrienal 2017: psicologia**. Brasília: CAPES, 2017. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/documentos/Relatorios_quadrienal_2017/20122017-Psicologia_relatorio-de-avaliacao-2017_final.pdf. Acesso em: 01 out.2019.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA). **Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade Federal de Uberlândia 2018-2020**. Uberlândia, 2018.

FERNANDES, Maria Estrela de Araújo. **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

FREITAS, Luiz Carlos de et.al. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. 7. ed., Petrópolis: Vozes, 2014.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Plano de desenvolvimento institucional da Fiocruz: PDIFiocruz 2016-2020**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016. 218 p.

GROCHOSKA, Marcia Andreia. **As contribuições da autoavaliação institucional para a escola de educação básica: uma experiência de gestão democrática**. Petrópolis: Vozes, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CONTROLE DE QUALIDADE EM SAÚDE (Brasil). **Apresentação**. Rio de Janeiro: INCQS, [2019]. Disponível em: https://www.incqs.fiocruz.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2079&Itemid=263. Acesso em: 24 jun. 2019.

LEITE, Denise (org.). **Avaliação participativa e qualidade: os atores locais em foco**. Porto Alegre: Ed. Sulina; Ed. Ipa Metodista, 2009.

LIMA, Elizeth Gonzaga dos Santos. **Avaliação institucional: a experiência da UNEMAT: entrelaçando as vozes e tecendo os fios do silêncio**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Selma Gattass Dias Aires da; SANTOS, Graciele Marques dos. **Proposta de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEdu/UNEMAT/Cáceres: a auto avaliação como instrumento auxiliar do planejamento**. 2012. 9 f. Projeto de Mestrado (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres – MT, 2012. Disponível em: http://portal.unemat.br/media/oldfiles/educacao/docs/formularios/PROPOSTA_DE_AUTO_AVALICAO_DO_PROGRAMA%20MESTRADO_.pdf. Acesso em: 01 out.2019.

SOARES, S. F. **Sistema de autoavaliação aplicado a programas de mestrado em rede**. 2018. 111 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

**ESSE PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO FOI APROVADO EM
06 DE DEZEMBRO DE 2019 PELO COLEGIADO DE DOUTORES DO PPGVS.**

ANEXO A

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA



Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO CURSO/DISCIPLINA

Curso/Disciplina:
Semestre/Ano:
Professor Responsável:
Aluno (opcional):

Sua opinião como participante é muito importante para concretização dos nossos objetivos e para melhoria do processo de desenvolvimento de recursos humanos.

Qualificar cada item, marcando com um "X" a coluna que melhor represente sua opinião.	 Ótimo	 Bom	 Regular	 Ruim
Atendeu às suas expectativas?				
Será útil para sua atuação profissional?				
Os temas foram apresentados na profundidade adequada?				
A carga horária prevista foi suficiente?				
O material didático foi adequado?				
A organização foi satisfatória?				
Houve adequação do local ao número de participantes?				
O local de realização do curso estava adequado? (Laboratório, sala de aula/treinamento)				
O professor domina o tema abordado?				
O professor abordou o conteúdo de modo esclarecedor?				
O professor cumpriu os prazos com os quais se comprometeu?				
Houve interação entre o professor e participantes?				
O professor estava disposto a ajudar quando necessário?				
O professor atendeu ao programa (horários de início e término das atividades)?				

Sugestões (opcional):

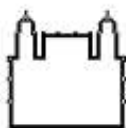
Favor devolver à Secretaria Acadêmica.

Av. Brasil, 4365 Manguinhos CEP 21040-900 Rio de Janeiro RJ Brasil
Tel (21) 3865-5112 (21) 3865-5139 Fax (21) 2290-0915 E-mail: cpg@incqs.fiocruz.br

POS
VISA
www.incqs.fiocruz.br

ANEXO B

AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO DOS SERVIÇOS DE PÓS-GRADUAÇÃO



Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA

AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO DOS SERVIÇOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Nome (opcional):

Sua opinião como participante é muito importante para concretização dos nossos objetivos e para melhoria do processo de desenvolvimento de recursos humanos.

Qualificar cada item, marcando com um "X" a coluna que melhor represente sua opinião.	 Ótimo	 Bom	 Regular	 Ruim
Avaliação da Coordenação				
O (a) coordenador (a) é acessível?				
O (a) coordenador (a) oferece orientações às atividades?				
O (a) coordenador (a) se compromete com as melhorias do programa?				
Avaliação da Secretaria Acadêmica				
Como você avalia a sua relação com a Secretaria Acadêmica?				
Como você avalia os esclarecimentos fornecidos?				
As informações são transmitidas de forma clara e objetiva?				
Qual a sua avaliação sobre o cumprimento de prazos?				
As funcionárias da secretaria atendem com presteza?				
De forma geral, como você avalia a qualidade de nossos serviços?				
Avaliação da Infraestrutura				
Com relação às salas de aula avalie:				
Iluminação				
Ar condicionado				
Limpeza				
Cadeiras e acomodações				
Com relação ao ambiente de convívio avalie:				
Limpeza				
Bebedouro				
Comodidade/conforto				

Sugestões, elogios, críticas e reclamações:

POP 65.XXXX.0XX – Anexo X – Rev. XX
CLASSIFICAÇÃO: XXXXXXX

Av. Brasil, 4365 Manguinhos CEP 21040-900 Rio de Janeiro RJ Brasil
Tel (21) 3865-5112 (21) 3865-5139 Fax (21) 2290-0915 E-mail: cpg@incqs.fiocruz.br

www.incqs.fiocruz.br

APÊNDICE 1

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA (PPGVS)

Esse questionário faz parte do Plano de Autoavaliação e trará subsídios para a elaboração do Planejamento Estratégico do PPGVS, visando a melhoria contínua de nosso ensino e atividades educacionais. Participe! Suas contribuições são extremamente relevantes!

QUESTIONÁRIO - DOCENTE							
Pr Prezado (a) Docente,							
Sua participação é de fundamental importância para a melhoria do PPGVS.							
Para cada item do formulário que necessitar atribuir pontuação, pontue entre 1 e 5, numa escala conceitual, onde: 1 - ruim; 2 – fraco; 3 – regular; 4 – bom e 5 – ótimo.							
Se você não souber responder ou se a pergunta não se aplicar a sua realidade ou ao Programa, responda “Não sei avaliar” (NA).							
Escreva pontos fortes e oportunidades de melhorias sobre:							
Atuação do (a) coordenador (a) do Programa							
Atuação da secretaria acadêmica							
Como você avalia:		1	2	3	4	5	NA
01	Comprometimento dos seus orientandos nas atividades acadêmicas						
02	Envolvimento do Colegiado de Doutores (docente permanente e						
03	Colaboradores) nas atividades do Programa						
04	Atuação da Comissão de Pós-graduação (CPG)						
05	Processo de seleção de candidato para ingresso no programa:						
06	Atividades de integração entre os docentes, coordenador do curso e						
07	Coordenação de ensino (reuniões, treinamentos, eventos científicos e sociais)						
08	Regimento interno do Programa em relação as demandas acadêmicas						
09	Atuação dos docentes do Programa no processo de Internacionalização						
10	Interação dos docentes do Programa com outras Instituições (Ensino						
11	E/ou Pesquisa)						
12	Interdisciplinaridade nas disciplinas oferecidas no Programa						
13	Ações voltadas às demandas sociais (sanitárias e /ou, educacionais e/ou legais, e/ou ambientais)						
14	Qualidade e relevância das dissertações/teses defendidas no Programa						
15	Relevância das produções intelectuais do PPGVS (artigos, livros, produções técnicas, etc)						
16	Apoio institucional da unidade (INCQS) ao programa:						
Avalie ou dê sugestões sobre assuntos não abordados nesse questionário de autoavaliação:							

APÊNDICE 2

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA (PPGVS)

Esse questionário faz parte do Plano de Autoavaliação e trará subsídios para a elaboração do Planejamento Estratégico do PPGVS, visando a melhoria contínua de nosso ensino e atividades educacionais. Participe! Suas contribuições são extremamente relevantes!

QUESTIONÁRIO - DISCENTE							
Prezado (a) Discente, Sua participação é de fundamental importância para a melhoria do PPGVS. Para cada item do formulário que necessitar atribuir pontuação, pontue entre 1 e 5, numa escala conceitual, onde: 1 - ruim; 2 – fraco; 3 – regular; 4 – bom e 5 – ótimo. Se você não souber responder ou se a pergunta não se aplicar a sua realidade ou ao Programa, responda “Não sei avaliar” (NA).							
Escreva pontos fortes e oportunidades de melhorias sobre:							
Atuação do (a) coordenador (a) do Programa/Curso							
Atuação da secretaria acadêmica							
Relação aluno (a) e orientador (a)							
Como você avalia:		1	2	3	4	5	NA
01	Atividades de integração entre os docentes, orientadores e os discentes (disciplinas integradoras, eventos científicos e sociais)						
02	Interação do programa com outras instituições de ensino e/ou pesquisa:						
03	Participação dos discentes nas decisões do Programa através de seus representantes						
04	Seu projeto de tese/dissertação traz contribuições para a sociedade (sanitárias e/ou, educacionais e/ou, legais e/ou ambientais).						
05	Relevância das disciplinas oferecidas vinculadas ao seu projeto						
06	Processo de seleção para ingresso no Programa						
07	Participação dos discentes em eventos técnicos científicos, financiados parcialmente pelo programa						
08	Visibilidade (divulgação) do Programa						
09	Condições das instalações físicas do PPGVS:						
10	Recursos tecnológicos utilizados como apoio a aprendizagem (áudio-visual, plataforma de aprendizagem, sala virtual, etc)						
11	Incentivo do orientador para produção intelectual (Ex: artigos, livros, produções técnicas, etc)						
Avalie ou dê sugestões sobre assuntos não abordados nesse questionário de autoavaliação:							

APÊNDICE 3

Esse questionário faz parte do Plano de Autoavaliação e trará subsídios para a elaboração do Planejamento Estratégico do PPGVS, visando a melhoria contínua de nosso ensino e atividades educacionais. Participe! Suas contribuições são extremamente relevantes!

QUESTIONÁRIO - EGRESSO							
Prezado (a) Egresso, Sua participação é de fundamental importância para a melhoria do PPGVS. Para cada item do formulário que necessitar atribuir pontuação, pontue entre 1 e 5, numa escala conceitual, onde: 1 – ruim; 2 – fraco; 3 – regular; 4 – bom e 5 – ótimo. Se você não souber responder ou se a pergunta não se aplicar a sua realidade ou ao Programa, responda “Não sei avaliar” (NA).							
Escreva pontos fortes e oportunidades de melhorias sobre:							
Formação em Vigilância Sanitária							
Atuação do (a) coordenador (a) do Programa/Curso							
Atuação da secretaria acadêmica							
Qualidade da orientação durante o curso							
Como você avalia:		1	2	3	4	5	NA
01	Atividades de integração entre os docentes, orientadores e discentes (disciplinas integradoras, eventos científicos e sociais)						
02	Grau de exigência requerida nas bancas de dissertação/tese						
03	Relevância das disciplinas oferecidas vinculadas à tese/dissertação						
04	Interdisciplinaridade nas disciplinas oferecidas no Programa						
05	Visibilidade (divulgação) do Programa						
06	Sua tese/dissertação atende às demandas sociais (sanitárias e/ou, educacionais e/ou, legais e/ou ambientais)						
07	Apoio institucional da Unidade da Fiocruz ao Programa						
08	Incentivo recebido de docentes para a publicação de artigos						
09	Relevância de sua tese/dissertação para a sociedade/SNVS (Sistema Nacional de VISA/SUS (Sistema Único de Saúde						
Avalie ou dê sugestões sobre assuntos não abordados nesse questionário de autoavaliação:							

APÊNDICE 4

Esse questionário faz parte do Plano de Autoavaliação e trará subsídios para a elaboração do Planejamento Estratégico do PPGVS, visando a melhoria contínua de nosso ensino e atividades educacionais. Participe! Suas contribuições são extremamente relevantes!

QUESTIONÁRIO - TÉCNICO-ADMINISTRATIVO							
Prezado (a) Técnico-administrativo (a),							
Sua participação é de fundamental importância para a melhoria do PPGVS.							
Para cada item do formulário que necessitar atribuir pontuação, pontue entre 1 e 5, numa escala conceitual, onde: 1 - ruim; 2 - fraco; 3 - regular; 4 - bom e 5 - ótimo.							
Se você não souber responder ou se a pergunta não se aplicar a sua realidade ou ao Programa, responda "Não sei avaliar" (NA).							
Escreva pontos fortes e oportunidades de melhorias sobre:							
Atuação do (a) coordenador (a) do Programa/Curso							
Atuação dos docentes							
Como você avalia:		1	2	3	4	5	NA
01	Atividades de integração entre o corpo técnico-administrativo com os discentes, coordenador do curso e coordenação de ensino (reuniões, treinamentos, eventos científicos e sociais)						
02	Apoio institucional da sua unidade ao Programa						
03	O regimento interno do Programa em relação as demandas acadêmicas						
04	Conhecimento e envolvimento do corpo técnico administrativo nas atividades desenvolvidas						
05	Apoio do Programa às capacitações do corpo técnico-administrativo						
06	Visibilidade (divulgação) do Programa						
07	Condições das instalações físicas do ppgvs:						
Avalie ou dê sugestões sobre assuntos não abordados nesse questionário de autoavaliação:							



PPGVS/INCQS/FIOCRUZ

